



ANAIS DA ASSEMBLÉIA

Nº INSTALAÇÃO

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 2005

ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

ELIO RUSCH

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Natálio Stica
Líder da Oposição	Durval Amaral
PTB	Carlos Simões
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Elton Carlos Welter
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS	Ratinho Júnior

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cleiton Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT - 09:** André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB - 09:** Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PFL - 04:** Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PDT - 04:** Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS - 04:** Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PP - 03:** Cida Borghetti - Duílio Genari - Cesar Seleme; **PTB - 03:** Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL - 03:** Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; **PSB - 02:** José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PSL - 02:** Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

Sumário

SESSÃO DE INSTALAÇÃO	02
Lista de presenças.....	02
Sessão de Instalação	02
Composição da Mesa	02
Execução do Hino Nacional.....	03
Juramento de posse do Dep. Hermas Brandão	03
Juramento de posse da Comissão Executiva.....	03
Pronunciamento do Sr. Presidente, Dep. Hermas Brandão.....	03
Pronunciamento do Sr. Governador Roberto Requião	04
Encerramento da Sessão	10
Ordem do dia da próxima Sessão	10
Execução do Hino do Paraná	10

Sessão de Instalação

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA REALIZADA EM 15 DE FEVEREIRO DE 2005

(terça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Duílio Genari, secretariada pela Sra. Deputada Cida Borghetti e pelo Sr. Deputado José Domingos Scarpellini.

Presenças:

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste,

Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite (54).

Verificada a existência de número legal e sob a proteção de Deus, declaro aberta a

Sessão de Instalação,

da 3ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura e de Posse da Mesa Executiva, para o biênio 2005/2006, ocasião em que o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná, atendendo o dispositivo constitucional, procederá a leitura da Mensagem que dará conta da situação do Estado e solicitará providências que julgue necessárias.

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Para acompanhar a este recinto o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná e o Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, designo as Sras. Deputadas Arlete Caramês, Elza Correia e Luciana Rafagnin.

Suspendo a Sessão por alguns instantes para aguardarmos suas excelências.

Está reaberta a Sessão e é com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Composição da Mesa

Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Milton Riquelm de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exma. Sra. Cida Borghetti, 1ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser cantado pelo Coral do Paraná e executado pela Banda de música do Estado do Paraná.

Execução do Hino Nacional

Tomado de forte emoção, sinto-me honrado em presidir a presente Sessão, representando as senhoras Deputadas e os senhores Deputados - para em seus nomes e de todos os paranaenses, empossar a nova Mesa Executiva da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, para o próximo biênio 2005/2006.

Solicito à Sra. 1ª Secretária, Deputada Cida Borghetti, para que proceda à leitura do Termo de Posse do cargo de Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná ao Exmo. Deputado Hermas Eurides Brandão.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (Cida Borghetti)
(Procede à leitura)

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Convido o Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, eleito Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, para o biênio 2005/2006, para prestar o juramento, e na sequência para apor sua assinatura no livro de posse.

Juramento de posse do Deputado Hermas Brandão (PSDB)

O SR. HERMAS BRANDÃO

"Prometo cumprir com honra e retidão as funções de Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, para qual fui eleito para a 3ª e 4ª Sessões Legislativas da 15ª Legislatura, guardando a Constituição Federal e as leis do país. ASSIM PROMETO."

(O Deputado Hermas Brandão assina o livro).

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Convido os Exmos. Srs. Deputados eleitos para a nova Mesa Executiva, que se posicionem em pé para prestarem juramento.

Deputado Pedro Ivo Ilkiv - 1º Vice-Presidente; Deputado Augustinho Zucchi, 2º Vice-Presidente; Deputada Arlete Caramês - 3º Vice-Presidente; Deputado Nereu Moura - 1º Secretário; Deputado Geraldo Cartário - 2º Secretário; Deputado Elio Rusch - 3º Secretário; Deputado Reni Pereira - 4º Secretário; Deputado Edson Praczyk - 5º Secretário.

Convido o Exmo. Sr. Deputado Pedro Ivo Ilkiv, para que proceda à leitura do juramento, após o que os Deputados da nova Comissão Executiva dirão "EU PROMETO".

Juramento de posse da nova Comissão Executiva

O SR. PEDRO IVO ILKIV

Honra e retidão as funções para as quais fui eleito, para a 3ª e 4ª Sessões Legislativas da 15ª Legislatura, guardando a Constituição Federal, a Estadual e as leis do país. "EU PROMETO".

O SR. PRESIDENTE (Duílio Genari)

Declaro empossada a Mesa Executiva deste Poder, para o biênio 2005/2006 e convido o Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, para que assuma, neste momento, os trabalhos desta Casa, bem como os Deputados Nereu Moura e Geraldo Cartário, a primeira e a segunda Secretarias.

(Apresentação musical "Pompa e Circunstância")

Pronunciamento do Sr. Presidente, Deputado Hermas Brandão (PSDB)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Exmo. Sr. Beto Richa, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo - Procurador Geral da Justiça; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exmo. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, autoridades que prestigiam com suas presenças essa solenidade, meus caros colegas Deputados e Deputadas, Srs. Prefeitos, Vereadores, amigos que nos dão a honra de suas presenças.

É com grande alegria que ao abrir essa Sessão faço cumprir na condição de Presidente do Poder Legislativo a mais digna das tradições desta Casa, de ser espaço nobre de convivência democrática.

Iniciamos hoje a 3ª Sessão Legislativa da 15ª Legislatura. Iniciamos ainda um novo mandato à frente do Legislativo, razão pela qual desejo agradecer em nome de cada um dos membros da Mesa Executiva a confiança em nós depositada pelas Sras. e Srs. Parlamentares.

Quero aqui render homenagem especial, se é na família que cada um de nós encontra conforto, é a própria família que mais sofre com a nossa ausência. Portanto, fica registrada a nossa gratidão permanente aos familiares dos Deputados e Deputadas estaduais. E um agradecimento todo especial à minha família, na pessoa da minha esposa Ana Maria.

Esta Casa vive um período que assim desejamos marcará a sua história de cento e cinquenta anos que comemoramos até julho próximo.

No âmbito interno queremos cada vez mais a valorização do quadro de funcionários, para tanto agimos em duas frentes. Aprovamos um novo quadro funcional que passará a representar já neste primeiro semestre a merecida melhoria salarial para quem dedica sua vida profissional a esta Casa.

Vamos buscar ao mesmo tempo a qualificação de nossos quadros. Nesse sentido, o funcionamento da escola do Legislativo será o próximo passo. No âmbito externo vamos aprofundar a política de abertura da Casa para toda sociedade. É importante lembrar que o exercício da cidadania não pode se resumir ao momento do voto. Temos um compromisso permanente com a sociedade que representamos, ouvir os paranaenses é parte essencial de nossa missão. Enganam-se aqueles que porventura imaginem que este Poder na sua ação diária possa agir dividido diante das diferenças ideológicas dos seus membros. Divergir está na essência da democracia.

E diverso é o Poder Legislativo na sua representação. Afinal, todos os estratos sociais estão aqui representados. É na divergência de opiniões que encontramos o espaço para a ponderação. É apenas a partir da diferença que podemos buscar a convergência.

É do consenso possível que este Poder retira a sua força, com a moderação e o bom senso que de nós espera a sociedade.

É esse o princípio que rege a aprovação de leis fundamentais para a nossa sociedade.

Vivemos tempos em que o Estado brasileiro exige do seu povo mais do que é capaz de retribuir. Isso fica evidente quando analisamos a carga de tributos imposta à sociedade.

Nunca, em nossa história, pagamos tantos impostos. Apesar do crescimento em 2004, mais de um terço de tudo que produzimos se transformou em impostos. É como se, a cada 12 meses, quatro fossem dedicados à União, Estados e Municípios.

A contrapartida, todos sabemos, é precária.

De um lado, faltam recursos para serviços básicos e infra-estrutura. É simbólico o fato de que a principal ligação rodoviária entre o centro industrial do país e a região Sul está interrompida pela queda de uma ponte. E assim ficará por meses.

De outro lado, o país continua a ser o grande tomador de empréstimo no sistema financeiro. Recolhe mais tributos para pagar juros mais elevados. A sociedade, ao final, paga as duas contas.

Nós, paranaenses, não concordamos com esse estado de coisas. Esta Casa tem agido em duas áreas.

Na primeira, aprovamos sucessivas leis que vêm diminuindo impostos para quem produz.

Na segunda frente, temos apoiado todas as iniciativas do Executivo Estadual nas suas ações para reduzir a carga tributária.

O resultado, somando a outras iniciativas, é que o Paraná vem crescendo acima da média nacional.

Mas tenho certeza que podemos ir além.

Precisamos oferecer mais estímulo a quem produz, gera trabalho e renda. Precisamos continuar apoiando quem age dentro da ordem legal.

Afinal, senhoras e senhores, não haverá justiça social sem justiça fiscal.

Tenho a mais absoluta certeza de que este é o sentimento de todos que detêm mandato popular em nosso Estado. E este é, seguramente, o sentimento que prevalece também no Judiciário.

O Poder Legislativo, senhoras e senhores, seguirá debatendo e fiscalizando, propondo e apoiando todas as medidas legais que possam representar progresso real no bem-estar da população.

Muito obrigado.

(É executada a música “Sou Paranaense” pelo Coral)

Pronunciamento do Sr. Governador Roberto Requião (PMDB)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná.

O SR. GOVERNADOR (Roberto Requião)

Antes de mais nada quero justificar durante o meu discurso a saída do Prefeito Beto Richa que participará da abertura da Sessão da Câmara Municipal de Curitiba.

Sr. Presidente da Assembléia, Deputado Hermas Brandão; Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola da Costa, Presidente do Tribunal de Justiça; Dr. Milton Riquelm de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Conselheiro Heinz Herwing, Presidente do Tribunal de Contas; Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

(Lê):

“Na Mensagem a esta Assembléia, no ano passado, citei uma recomendação de Santo Inácio de Loyola, tomando-a como inspiração para ações e atitudes de nosso governo. Dizia o fundador da Companhia de Jesus: ‘Faça tudo como se tudo dependesse de você. E espere tudo como se tudo dependesse de Deus’.

Ao longo do ano de 2004 foi o que busquei fazer. E aqui presto conta de tudo que fizemos, de tudo o que dependeu de nós para ser feito.

Em primeiro lugar e sobretudo, o nosso compromisso com os mais pobres, com ‘os despossuídos e desamparados’, com aqueles que foram exilados das preocupações dos governantes que se deslumbraram com a economia de mercado e o maravilhoso mundo novo da globalização.

No entanto, antes de fazer o relato das nossas ações, gostaria de uma breve reflexão. Na verdade, além do abandono das políticas públicas de saúde, e educação,

de saneamento, de habitação, de geração de emprego, de apoio ao desenvolvimento sustentado, de lazer e cultura, falar dos pobres, dos assalariados, dos mais humildes, tornou-se algo ultrapassado, fora de propósito, até mesmo de mau gosto.

Como disse Chico Buarque em uma recente entrevista: 'Ser reacionário virou de bom tom. (...) Um sentimento difuso a favor do apartheid social está hoje tomando conta da sociedade brasileira.'

Realmente. As reações às iniciativas do nosso Governo, às posições claras e firmes em defesa dos interesses populares e nacionais confirmam.

Quantas vezes classificam de populistas, nacionalistas, retrógradas, as iniciativas do Governo do Paraná?

Afinal, desempregar, reduzir e cancelar vagas, arrochar os salários tornou-se a alma da competitividade, do avanço dos lucros, do sucesso das corporações. Um estrião como Donald Trump - e seu bordão 'está demitido' - talvez pudesse ser elevado como símbolo desse tempo.

Quer dizer, a exclusão foi incorporada como um fato, como regra, como política. Em recente texto, o historiador Nicolau Sevcenko sintetizou de forma precisa: 'Salve-se quem puder e que ninguém se atreva a querer salvar os despossuídos e os desapessoados'. E quem se atrever que arque com as conseqüências do gesto e esteja preparado para ver-se alvo.

No artigo, Sevcenko, para ilustrar a sua perplexidade diante desses tempos, do nosso tempo, cita o pouco conhecido conto de Machado de Assis, 'Um incêndio'.

Um oficial da Marinha, de um País estrangeiro, de passagem por Montevidéu, pelo centro da cidade, vê um incêndio em um ateliê de costura. E acompanha com a multidão o trabalho dos bombeiros. De repente, a diminuição da fumaça permite ver em um dos andares a figura e uma mulher, já quase envolta pelas chamas. Desesperado, o oficial corre para o prédio, arromba portas, avança pelas escadas, invade a sala, e vê-se diante de um manequim. O que ele julgara ser uma trabalhadora revelou-se um objeto inerte. De forma humana porém fria, rija, matéria bruta. Não há o que salvar.

Para Sevcenko, nesse conto de Machado de Assis, o leitor pode encontrar a chave para compreender o que ele chama de 'a voracidade do turbo-capitalismo'. O momento crucial do conto, o momento que choca é a súbita metamorfose de uma criatura frágil, para quem o oficial projeta altos sentimentos, numa efígie insensível, uma forma plástica sem vida, produzida em séries padronizadas e vendidas a preço vil a negociantes em quaisquer partes do mundo, trabalhadores e produtos descartáveis, substituíveis ordinários.

Pois é assim que o mercado vê hoje os nossos trabalhadores. Sem nenhuma contemplação, sem nenhuma piedade, sem o menor resquício - tênue vislumbre que seja - de humanidade.

Uma onda conservadora, que repudia tudo que possa ser, parecer ou favorecer o popular, avança e quer inundar o País. Disseminam-se padrões de pensamentos e comportamento estimulantes da intolerância.

Citando de novo Chico Buarque: 'Boutades às vezes racistas, preconceitos de classe, manifestações de desprezo mesmo pelos mais pobres se tornaram algo muito comum e socialmente valorizado'. E ele provoca: 'No meu tempo, as moças bonitas eram de esquerda, hoje são de direita'

Acredito que poucas vezes, ao longo da nossa história, tenhamos vivido um momento como este de tanta mediocridade, de tanta indigência intelectual e política, especialmente de partes das chamadas elites e seus inefáveis jornaldões. Estes, oscilam entre um calvinismo tardio - e porque tardio mais perigoso ainda - e o sabujismo colonial.

Essa indigência, que é tanto estimulada, apoiada e propagandeada pelos que não querem discutir o País, pelos que não querem raciocinar, pensar e debater, talvez possa ser medida pela lista dos best-sellers que semanalmente a grande imprensa divulga ou medida pela audiência do Big Brother ou então pela circulação dessas revistas que se dedicam às futilidades dos ricos e famosos.

Os pobres? Ora, os pobres. Aos pobres reservam-se as chamadas 'ações sociais', esses chás de caridade high tech, que, em vez das dondocas do passado, reúnem hoje jogadores de futebol, atores e atrizes, cantores e cantoras, alguns ricos e famosos, todos voluntários para glamurizar a miséria, posar para fotos, câmeras e colunas. Ou, como diria Sartre, 'Os bons pobres não sabem que a sua função é exercitar nossa generosidade'.

É neste tempo que nos dão a viver, nestas circunstâncias, que buscamos transformar as ações do Estado em políticas que favoreçam os mais pobres, aqueles que mais precisam. Buscamos soluções, resultados e não a cosmética assistencialista.

Temos um lado. E pouco nos importa que os conservadores ranjam os seus dentes, agucem seus editoriais e salivem a sua raiva. Temos um lado e vamos deixar sempre claro, em palavras e obras, qual é o nosso lado.

As senhoras e os senhores Deputados certamente se lembram de minha perplexidade diante dos indicadores sociais do Paraná, manifestada em meu discurso de posse e na primeira mensagem a esta Assembléia.

No exato momento em que chego à metade do meu mandato, presto conta do que fiz para diminuir aqueles números tão escandalosos.

Antes de tudo, acima de tudo, o emprego. Porque este é o passaporte, o ingresso para a cidadania e a dignidade. O que permite ao homem, às mulheres, aos jovens a sobrevivência, a realização de alguns sonhos básicos, a casa, a alimentação, o vestuário, o estudo, a formação de uma família, o lazer, a não ser o trabalho?

Em uma conjuntura em que cancelam vagas, extinguem-nas, sumprimem-nas em nome da eficiência, do

aumento dos lucros, desenvolvemos no Paraná uma política de criação de novos empregos. Trocamos impostos por empregos. Adotamos uma política fiscal que tem como centro a desoneração em favor do emprego.”

Enquanto que no País reclamam do aumento da carga tributária, caminhamos na contramão dessa tendência, cortando impostos.

“Assim, hoje, 77% das empresas paranaenses estão sob o regime especial de isenção ou de redução progressiva do ICMS. São exatamente 147.789 empresas beneficiadas.

Há duas semanas, ampliamos ainda mais a faixa de isenção das empresas livres do recolhimento do ICMS. Agora, empresas que faturam até 18 mil reais por mês não pagam mais o imposto. Antes, a vantagem era oferecida para as empresas que faturavam até 15 mil. Com a elevação do benefício às microempresas, as empresas que se enquadram em faixas maiores também passam a ser beneficiadas, dentro de uma nova tabela progressiva.

Graças a esses benefícios fiscais, o número de microempresas paranaenses que encerram as suas atividades tem ficado bem abaixo da média nacional. Cinquenta por cento a menos, segundo calcula a Junta Comercial do Paraná. Estudos de entidades de apoio às microempresas apontam que a maioria fecha as portas antes de completar três anos de atividade. No Paraná essa situação mudou. Ao contrário de fechar, as microempresas estão se tornando pequenas empresas. E as pequenas, médias empresas, gerando mais empregos.

No mesmo dia, há algumas semanas, em que anunciei na Associação Comercial do Paraná o aumento da faixa de isenção, sancionei também o Código de Defesa do Contribuinte. Somos o primeiro Estado a fazê-lo. Agora, os empresários paranaenses têm um código para defendê-los contra toda e qualquer pressão. Queremos dar para nossos empresários tranquilidade para produzir e gerar mais empregos.

Fomos além. Depois de diminuir de 18 para 7% o ICMS da areia, argila, saibro, pedra brita, tijolo e telha, reduzimos também o ICMS de um outro importante segmento da construção civil, o de louças e cerâmicas. É mais um forte estímulo à construção civil, um setor que gera empregos de forma tão massiva e, logo, precisa ser fortalecido.

No entanto uma das medidas de maior alcance foi a redução de 18 para 12% do ICMS para compras internas entre contribuintes. Para alguns, de toda nossa política de corte de imposto, essa foi talvez a mais importante, pelo estímulo às compras no Paraná mesmo. Paranaenses comprando de paranaenses, estimulando a produção, fazendo circular o dinheiro, especialmente no interior, criando novos empregos. Grandes atacadistas paranaenses fecharam seus escritórios de compras em outros Estados por causa da vantagem que têm, agora, de comprar aqui.

Poderia citar ainda a diminuição do ICMS sobre os produtos da cesta básica, de 12 para 7%, de novo favore-

cendo as compras no Paraná. Também para tornar a água mineral aqui produzida mais competitiva, reduzimos o ICMS incidente sobre ela de 18 para 12%.

Ao mesmo tempo que cortamos imposto, estamos dilatando em até oito anos o recolhimento do ICMS, para estimular novos investimentos e a ampliação de plantas industriais, especialmente nas regiões paranaenses de menor Índice de Desenvolvimento Humano. Quanto mais pobre for a região onde houver o investimento, maiores os benefícios fiscais. Da mesma forma, estamos dilatando em até quatro anos o recolhimento do ICMS sobre a conta de luz, também para atrair novos investimentos, notadamente no interior.

Na campanha eleitoral, disse e repeti inúmeras vezes: nenhuma empresa estrangeira terá um benefício que não possa ser dado igualmente a uma empresa paranaense. É o que estamos fazendo. Cito como exemplo o caso da indústria Noma, de Maringá, de reboques e semi-reboques. Acabo de diminuir o ICMS sobre os produtos que ela fabrica de 18 para 12% para que ela possa competir com uma outra empresa do Rio Grande do Sul, preservando as vagas existentes e abrindo as possibilidades de novas contratações.

Estes tantos benefícios fiscais, aliados ao bom momento de nossa agricultura e de nossa agroindústria e ao avanço da agricultura familiar, impulsionaram a criação, nesses dois anos, de centenas de milhares de novos empregos. O Paraná é hoje, em proporção ao número de habitantes, o Estado que mais gera empregos no País.

É bom que se registre, para a satisfação de nós paranaenses, que nenhum outro Estado pratica uma política fiscal tão ousada quanto a nossa.”

E quem reconhece isso é o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário.

Ilustro sobre as políticas fiscais que se praticavam antes de assumirmos o Governo do Estado, no caso específico a Renault de Automóveis. Se a Renault tivesse que pagar ICMS, ela estaria devendo hoje 620 milhões de reais. Mas ela recolheu desde 97 até hoje 2 milhões e 118 mil reais. O Estado investiu à época o equivalente a 142 ou 143 milhões de dólares em ações da empresa. Investiu até hoje, cerca de um bilhão de reais e recebeu de ICMS - graças às isenções, que vão até 2020 - 2 milhões e 118 mil reais. A nossa Agência de Fomento fez um cálculo, porque a Renault em 2020 começará a pagar os impostos - ela terá recebido do Estado do Paraná cinco bilhões e meio de reais e irá pagar ao longo do tempo o equivalente a 500 milhões de reais. É bom que se registre, para a nossa satisfação, que nenhum outro Estado brasileiro pratica esta ousada política fiscal.

“Ao mesmo tempo em que adotamos uma série de medidas de estímulo à produção e à geração de empregos, buscamos cuidar também daqueles 22% de paranaenses que, segundo o IBGE, a década das reformas neoliberais colocou à margem do mercado e da vida.

O Programa Leite das Crianças já atende 161 mil crianças de famílias pobres, em todos os 399 municípios

paranaenses. São 4 milhões e 400 mil litros de leite distribuídos mensalmente. Perto de oito mil pequenos produtores e 70 laticínios estão envolvidos no programa, dando nova vida às pequenas e médias propriedades leiteiras do nosso Estado”, recuperando um setor que vivia uma grave crise.

“Segundo medições da Secretaria da Saúde, a desnutrição infantil em municípios atendidos pelo Programa do Leite foi reduzida em até 90%. São vidas reconquistadas. É a garantia de um desenvolvimento saudável e sem as terríveis seqüelas que a desnutrição e a fome provocam. Só isso vale um governo.

Quando assumimos, apenas 34 mil famílias eram atendidas pela tarifa social da SANEPAR. A privatização da empresa, à medida que seu comando fora delegado ao sócio minoritário e privado, elegera o lucro como objetivo.

Retomamos o controle público da SANEPAR e invertemos a equação. Hoje, 318 mil famílias ou cerca de 1 milhão e 300 mil pessoas são beneficiadas pela tarifa social, tendo acesso à água e ao esgoto tratados. É incalculável o que o Estado deixa de gastar na ponta da saúde com este programa, sem contar o que ele significa de extensão da cidadania e de reposição da dignidade para tantas centenas de milhares de irmãos nossos,” a quem fora sonogada a própria água potável.

“Já o Programa Luz Fraterna, que fornece energia de graça aos que consomem até 100 quilowatts/hora/mês de energia, atende cerca de 250 mil famílias, ou mais de 1 milhão de paranaenses. Da mesma forma, o cancelamento e a renegociação de contratos, altamente lesivos à COPEL, permitiram a construção desse programa. Também temos aqui a restituição da cidadania, o respeito aos mais pobres e a melhoria da qualidade de vida e da saúde.

Na mensagem que estou enviando a esta Assembleia, as senhoras e os senhores Deputados têm em detalhe cada uma das ações do governo que empreendemos nesses dois anos. Destaquei as iniciativas de estímulo à produção e à criação de empregos e três grandes ações de largo alcance social para exemplificar os nossos compromissos com os trabalhadores, com os mais pobres e com o empresariado paranaense. Gostaria, no entanto, de falar um pouco sobre outras três áreas, também de larga repercussão sobre a nossa sociedade, e nas quais investimos pesadamente.

Os avanços no setor da saúde também foram notáveis. A começar pelo orçamento. De 194 milhões de reais no último ano do governo anterior, estamos investindo neste 2005, 504 milhões e 400 mil reais. Com os repasses do Ministério da Saúde e outros, os investimentos vão superar um bilhão de reais. Nunca se investiu tanto na saúde pública como agora.

Implantamos um programa pioneiro no Brasil de incentivo à criação e ao aumento das equipes do Programa de Saúde da Família nos municípios com menos de 100 mil habitantes. Assim já habilitamos 302 municípios, agora aptos a receber repasses mensais para manu-

tenção das equipes. São cinco milhões e meio de paranaenses que passam a ser beneficiados e incluídos na preocupação do governo com a saúde pública.

Ao mesmo tempo, estamos desenvolvendo um amplo programa de obras, com a construção ou reforma de hospitais regionais, pronto-socorros, postos de saúde e ambulatorios. Cito como exemplo os hospitais de Ponta Grossa, Tibagi, Londrina, Paranavaí, Paranaguá e Guaraqueçaba. E a construção do Hospital de Reabilitação de Curitiba, o maior e único centro público de reabilitação do País, uma referência nacional.

Registre-se ainda a inauguração das novas instalações do Laboratório Central do Paraná - o LACEN, um dos primeiros laboratórios públicos do País, e hoje com certeza, um dos mais bem instalados e equipados, a ponto de fazer o Paraná, também aqui uma referência nacional.

No final de janeiro, assinei a ordem de serviço para a construção do Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Universitário de Londrina, para regionalizar o serviço e atender a uma reivindicação de tantos anos.

Todos os hospitais considerados estratégicos para a saúde pública regional estão recebendo repasses mensais do governo do Estado. É o compromisso que assumimos de regionalizar o atendimento da saúde dos paranaenses, assistindo-os lá onde eles moram, em seus municípios, perto de suas casas, eliminando de vez o triste tráfego de ambulâncias rumo à Curitiba e às grandes cidades do Estado.

A ampliação da cobertura do SIATE e do SAMU, a aquisição de centenas de novas ambulâncias, repassadas aos municípios, o fim do déficit de UTI's, com a implantação e equipamento de dezenas de unidades, em todo o Estado, são outras iniciativas que gostaria de registrar.

Enfim, a saúde dos paranaenses voltou a ser uma preocupação do governo. Voltou a ser parte de nossas políticas públicas, abandonando a visão excludente da privatização dos serviços, que permitiam o acesso apenas àqueles com maior poder aquisitivo.

Também na área da educação fundamental e média o Paraná, nesses dois anos, deu exemplos para o Brasil, destacando-se pelos avanços que conseguiu na universalização do acesso à escola pública, na valorização dos professores e na qualidade do ensino ministrado.

Hoje, cerca de 1 milhão e 700 mil alunos frequentam as nossas quase duas mil unidades escolares.

Gratuita, universal e de qualidade é a escola que estamos construindo. E para que isso seja possível, tratamos de, em primeiro lugar, reverter um quadro de pessoal instável, insatisfeito, sem perspectiva de crescimento profissional. O Plano de Carreira, uma antiga reivindicação finalmente transformada em realidade, devolveu aos nossos mestres a dignidade que o descaso roubara e aviltara.

Com o Plano, houve um aumento salarial que variou de 61 a 102%, obtendo-se uma média de 33% em relação ao último reajuste que o professorado paranaense recebera. Mas não foram apenas os salários que aumentaram. O Plano redefiniu e modernizou a carreira do magis-

tério, dando a ele uma perspectiva, uma possibilidade real de crescimento, de avanço pessoal e intelectual. Em uma palavra: respeito.

Temos hoje na sala de aula um professor motivado, e isso é a chave para uma educação de qualidade às nossas crianças e aos jovens.

A formação continuada dos profissionais de educação; a reformulação curricular; o apoio à prática docente, com a produção de material didático-pedagógico da mais alta qualidade; a utilização de novas tecnologias educacionais, em especial o suporte ao trabalho docente pelo portal Dia-a-Dia Educação, o melhor aproveitamento dos tempos escolares, com uso do contra-turno de apoio pedagógico aos alunos e atividades complementares nas áreas do esporte, cultura, lazer, artes, línguas e etnias; a ênfase especial dada aos programas de formação integral dos estudantes, como os Jogos Colegiais e o Festival de Artes da Rede Estudantil- FERA, provocaram, nesses dois anos, uma verdadeira revolução no ensino fundamental e médio do nosso Estado.

Enquanto continuam discursando por aí sobre a essencialidade da educação para o processo de desenvolvimento do nosso País, no Paraná isso é uma prática diária, obsessiva. Basta dizer, por exemplo, que no ano passado investimos 32% na educação pública estadual, um percentual bem acima dos 25% que a Constituição determina. Foram perto de 2 bilhões de reais para a boa formação das nossas crianças e jovens.

Gostaria de citar outra distorção histórica que o nosso governo corrigiu: a equiparação salarial dos professores do ensino especial, com os demais professores da rede. Era incompreensível, inadmissível, que os dedicados e heróicos professores do ensino especial continuassem sendo vítimas da defasagem. Em média, com as duas equiparações que fizemos nesses dois anos de governo, esses professores receberam um aumento de 91%. E no orçamento destinado à educação especial tivemos um incremento de 55% nos dois anos.

Este é mais um claro sinal da solidariedade deste Governo com o nosso povo, com famílias e crianças portadoras de necessidades especiais.

Cito ainda os dois concursos públicos que realizamos. São perto de 30 mil novas vagas para fortalecer e profissionalizar o Quadro Próprio do Magistério, eliminando assim os contratos precários.

Outra importante conquista do Paraná nesses dois anos foi a retomada do ensino profissionalizante, extinto no Governo anterior. Incluímos aqui a recuperação dos colégios agrícolas, fundamentais para dar os filhos dos nossos agricultores, especialmente dos pequenos agricultores, uma formação técnica indispensável.

Da mesma forma que fizemos nas áreas da saúde e da educação, nesses dois anos, desenvolvemos um grande esforço para recuperar as iniciativas públicas na área da Segurança. E também aqui é possível apontar resultados significativos.

As Polícias Militar e Civil foram reequipadas com mil e quatrocentas novas viaturas, com a incorporação de mais 1.613 homens e mulheres, com a compra de milhares de novas armas, equipamentos eletrônicos de última geração, com a reciclagem e capacitação de cinco mil policiais, com a integração efetiva das duas polícias e com a implantação do geoprocessamento, uma das mais modernas ferramentas de combate ao crime.

Enfim, investimos fortemente em inteligência, infra-estrutura e reforço do efetivo, três fatores essenciais para o bom resultado do trabalho policial.

O Projeto POVO - a Polícia Comunitária - já está presente nas grandes cidades paranaenses, aproximando a polícia da população, levando a segurança lá onde as pessoas moram, trabalham, vivem. O Projeto POVO é sem dúvida o mais avançado conceito de segurança.

Junto com ele, lançamos a Patrulha Escolar, levado segurança e tranquilidade às portas das escolas dos nossos filhos. Onde implantada, a Patrulha Escolar reduziu de forma notável as ocorrências policiais nas escolas e no seu entorno.

Voltou a Força Verde, a polícia especializada na proteção do meio ambiente, da mesma forma estamos inovando com a criação do Bombeiro Comunitário. Como é impossível e não recomendável uma guarnição de Corpo de Bombeiro para cada município paranaense, estamos criando esses agrupamentos especiais, com a colaboração entusiasmada da comunidade.

O novo conceito de polícia que buscamos implantar, a polícia próxima do cidadão, a seu serviço, integrada à comunidade e atuando de forma eficiente, pode ter como espelho a atuação desenvolvida neste verão, no litoral e no interior do Estado. Foi uma atuação maravilhosa, com resultados magníficos, propiciando a milhões de paranaenses e a milhares de visitantes um verão tranquilo, seguro, como há muito não se via.

Quase diariamente a imprensa tem noticiado a ação eficiente de nossa polícia no combate às drogas e no desbaratamento de quadrilhas de traficantes. O Paraná é hoje um dos Estados que melhor atua neste setor. Assim como tem sido notável a eficiência da polícia paranaense no desenvolvimento de crimes e a prisão de seus autores, nesses dois últimos anos. A campanha do desarmamento, iniciada aqui no Paraná, é um outro bom exemplo para o Brasil. Mais de trinta e três mil armas já foram retiradas de circulação. Proporcionalmente, somos o Estado que mais recolheu e apreendeu armas no país. E isso já reflete nas estatísticas dos crimes com arma de fogo, apontando-se uma significativa diminuição de 30% nessas ocorrências.

Esse rápido balanço sobre as ações do Governo nos dois anos não seria completo se deixasse de falar sobre as nossas estradas. Na primeira mensagem dirigida a esta Casa, relatei aos senhores o estado lamentável da malha rodoviária estadual que o meu Governo herdara.

Quando encerrei o meu primeiro mandato, em 1994, o Paraná tinha a terceira maior malha rodoviária

pavimentada estadual do País. E a melhor de todas, a mais bem conservada, a mais segura. Porque o governo seguinte não conservou a malha e porque essas rodovias acabaram se transformando em caminhos de fuga das taxas abusivas do pedágio, a malha estadual foi destruída.

Em dois anos, já recuperamos mil e duzentos quilômetros de rodovias, com investimentos superiores a 200 milhões de reais. É um trabalho difícil, árduo, dado o estado em que encontramos as rodovias estaduais. Na verdade, em milhares e milhares de quilômetros sequer estrada havia mais, obrigando-nos a refazê-las integralmente.

O nosso compromisso é, nos próximos dois anos, recuperar 95% das estradas estaduais, deixando-as em condições ótimas de tráfego. Para isso, vamos investir cerca de 800 milhões de reais. O Paraná voltará a ter as melhores estradas do Brasil.

Quanto ao pedágio, prosseguem as ações do Governo para reduzir as tarifas. Elas são abusivas e a nossa economia, os nossos agricultores, os nossos exportadores, os nossos motoristas não podem conviver com preços tão altos.

Nesses dois anos não cedemos e não vamos afrouxar. Com duas concessionárias chegamos a entendimento e reduzimos as tarifas em 30%. As diversas medidas jurídicas e administrativas que o estado vem adotando há 24 meses, impediram reajustes de até 42% nos valores cobrados em alguns trechos de rodovias pedagiadas.

Vejam este exemplo: caso as empresas tivessem aplicado os reajustes anuais pretendidos e os acréscimos extras previstos no contrato original, a viagem de um caminhão de seis eixos, entre Cascavel e Ponta Grossa, custaria R\$ 161,40.

Com as medidas que adotamos, esse valor caiu para R\$ 93,60. Para veículos leves, a tarifa, que seria de R\$ 31,20, está hoje em R\$ 18,10.

Considerando-se que perto de 20% do total da produção agrícola do Estado vem do oeste, e é quase toda transportada por caminhões, é possível calcular o que os nossos produtores e exportadores estão economizando com a intervenção do Estado para reduzir a tarifa do pedágio.

Agora, é o próprio Tribunal de Contas que aponta irregularidades em concessionárias e recomenda a ação dura do Estado para pôr fim ao abuso.

Que os paranaenses tenham certeza, não vamos ceder, não vamos afrouxar. E não se trata de uma questão doutrinária ou ideológica. Trata-se de acabar com o abuso que torna nossa economia menos competitiva, com a apropriação do ganho dos nossos empresários, dos motoristas e dos contribuintes.

Outro contencioso com que nos vimos às voltas nesses dois anos, foi o dos contratos de compra da energia da COPEL. O contrato com a hispano-argentina ENDESA/CIEN foi renegociado em condições vantajosas, com um corte de 12,5 bilhões de reais. E ainda havia quem criticasse e quisesse que eu engolissem esse contrato.

Renegociamos também o contrato com a norte-americana NRG Energy, dona da hidrelétrica de Itaipu. E, agora, aceleramos as negociações com a também norte-americana El Paso, sócia com a COPEL e a PETROBRAS na Usina Elétrica à Gás de Araucária.

A renegociação desses três contratos salvou a COPEL da insolvência certa. A empresa voltou a ter lucro e continuou a ser um dos principais impulsionadores do desenvolvimento paranaense. A recuperação foi tão fantástica que a própria Bolsa de Nova York, o centro motor do capitalismo mundial, decidiu prestar uma homenagem à empresa e aos que a recuperaram.

Foi nisso que deu o chamado risco Requião, tão alardeado, inclusive nesta Casa. Deu no toque de sino, abrindo o pregão da Bolsa de Nova York, e em uma homenagem histórica, que raras empresas brasileiras receberam até hoje.

O nosso esforço para recuperar definitivamente o controle público da SANEPAR continua, com êxito em decisões judiciais e, agora, com a colaboração desta Casa que quer ver a empresa de saneamento nas mãos dos paranaenses, a serviço deles, a serviço da nossa saúde.

O nosso compromisso de fazer um governo transparente, com nada a esconder ou escondido, camuflado, disfarçado, mal explicado, também é uma realidade. Fomos o primeiro Governo, de estados ou municípios, a abrir todas as contas, todas as despesas, para exame de todos. Basta acessar o site www.gestaododinheiropublico.pr.gov.br e os paranaenses têm lá, minuciosamente descrito, quanto gastamos e onde gastamos. É o fim da caixa-preta.

Além disso, colocamos à disposição dos paranaenses, por via eletrônica, todos os processos de licitação, os contratos assinados pelo Estado, os contratos do pedágio, por exemplo.

No meu tempo de Senador, eu tinha uma dificuldade imensa em ter acesso aos contratos assinados pelo Governo do Paraná. Cito o caso dos contratos com as montadoras. Hoje, essas dificuldades acabaram. Com um simples clic, qualquer cidadão, de qualquer lugar do mundo, tem acesso às informações.

Para completar essas medidas que tornam a nossa administração absolutamente transparente, estamos agora implantando um sistema de acompanhamento de preços, de todos os preços e serviços, para que todos possam saber a que custos estão sendo construídas as obras públicas estaduais.

Lembro ainda que instituímos o Pregão Eletrônico, que hoje representa uma economia de até 40% em relação a outras formas de licitação.

Os senhores se lembram que, em minha primeira mensagem, denunciei aqui que havia cancelado mais de 400 milhões de reais em contratos de informática, porque desnecessários ou fraudulentos? Pois bem, saneada, a informática é hoje o nosso principal instrumento de transparência da administração pública estadual.

Senhoras e senhores Deputados, paranaenses.

As ações desenvolvidas pelo Governo do Paraná, nesses dois anos, todas elas, todas as milhares de obras e iniciativas, cada programa e projeto, estão minuciosamente relatados neste documento.

O que fiz aqui, foi um resumo daquilo que considero as ações centrais, de absoluta prioridade do nosso Governo, para reforçar, remarcar, gravar, deixar bem nítido, para que nenhuma dúvida paire, o nosso compromisso, a nossa opção preferencial pelos que mais precisam e a nossa decisão de fazer um Governo transparente, sério e eficiente."

Eu passei oito anos no Senado pedindo para ver contratos, para saber quanto gastava o Estado e quanto custava um sabonete pago pelo Estado, e o cidadão paranaense hoje liga a internet e com um clic e tem a informação que me foi negada por oito anos.

"Por fim, gostaria de agradecer às senhoras e aos senhores Deputados, a magnífica colaboração, a parceria inestimável para que as ações e o êxito fossem possíveis. Várias das iniciativas que citei, tiveram como origem esta Assembléia Legislativa, sempre atenta aos interesses dos paranaenses. Registro aqui algumas delas, novamente. A Campanha do Desarmamento, a proposta para resolver de vez as pendências com os sócios minoritários da SANE-PAR" - que tramita ainda na Assembléia -, "as isenções fiscais, o Código do Contribuinte..." além de emendas inclusive de origem na Liderança da Oposição, que aperfeiçoou as nossas leis e ampliou o seu alcance. Um registro sou obrigado a fazer à atuação do Deputado Durval Amaral.

Agradeço aqui as críticas aqui formuladas, muitas delas procedentes e que serviram para orientar correções de rumo do Governo. Que o Paraná saiba que os seus representantes aqui na Assembléia são mulheres e homens que trabalham pelo interesse da nossa gente. Alguma implicância pessoal com o Governador às vezes, mas quando temos tido em jogo os interesses do Paraná, a Assembléia não tem faltado, não diria a mim, mas aos interesses maiores do nosso povo e tem demonstrado, com segurança e espírito público.

Senhoras e senhores Deputados, um bom ano administrativo para todos nós. Que aqui nesta Casa, como no Governo, os interesses do Paraná falem sempre mais

alto e que no Paraná falem sempre mais alto os interesses do povo brasileiro.

Muito obrigado!

(Aplausos)

(Apresentação do Coral "Gralha Azul")

Encerramento da Sessão de Instalação

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do corpo consular, da Banda da Polícia Militar do Paraná, do Coral Paraná, bem, como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Convoco os Srs. Deputados para a Sessão Ordinária do dia 16, quarta-feira, às 14h30, com a seguinte

Ordem do Dia:

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Resolução nº 015/2004.

Solicito à Comissão anteriormente designada, para que, ao término da presente Sessão, acompanhem S. Exas. o Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná e o Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, durante a permanência nesta Casa de Leis.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

Execução do Hino do Paraná

Levanta-se a Sessão.